

Simplificar sistema de checkout maximiza resultado de vendas online

No comércio digital, uma das maiores frustrações dos consumidores está nos checkouts que são, muitas vezes, longos e repletos de etapas desnecessárias

Esse processo burocrático além de prolongar a conclusão da compra, colabora para aumentar as taxas de abandono de carrinho.

Um estudo feito pelo Hotjar, sistema que analisa o comportamento dos usuários na internet, aponta que 90% dos consumidores online abandonam seus carrinhos se as páginas demoram muito para carregar. O levantamento também aponta que uma melhoria de apenas um segundo na velocidade de carregamento pode aumentar as conversões em 5,7%.

Em resposta a esse problema, algumas empresas estão liderando mudanças significativas para simplificar e personalizar a experiência de checkout, removendo obstáculos e tornando o processo de compra mais rápido e eficiente.



De acordo com Renato Moreira, CMO da Ticto, uma das plataformas de vendas online mais populares para negócios digitais no Brasil, reduzir etapas desnecessárias e adaptar a interface ao comportamento do consumidor não só acelera o processo de compra, mas também aumenta as taxas de conversão e reduz o abandono de carrinhos. “Essa abordagem centrada no usuário demonstra o compromisso de tornar o e-commerce mais eficiente e agradável”, relata.

O especialista aponta que criar um espaço para membros que ofereçam conteúdos exclusivos e promoções personalizadas, inspirando-se em modelos de sucesso como o da Netflix, é uma boa alternativa. “Esse modelo de assinatura ajuda a construir uma relação duradoura com os consumidores, aumentando a lealdade e o valor de vida do cliente (CLV), ao mesmo tempo que proporciona uma fonte de receita recorrente e previsível para a empresa”, revela.

A adoção dessas inovações vem acompanhada de desafios técnicos significativos. Afinal, manter um sistema de checkout que seja ao mesmo tempo rápido, seguro e capaz de lidar com um grande volume de transações exige uma sofisticada infraestrutura tecnológica. “A personalização em grande escala requer o processamento e a análise de grandes volumes de dados para entender e prever as preferências do consumidor”, pontua.

Soluções como essa não apenas beneficiam os consumidores, mas também estabelecem novos padrões para o setor. “Ao oferecer uma experiência de compra ágil, personalizada e sem fricções, é possível atender às necessidades atuais dos consumidores e antecipar tendências futuras do mercado”, finaliza Renato. - Fonte e outras informações: (<https://www.instagram.com/tictobrasil/>).

Sequestro de dados na saúde: um alerta sobre a proteção de dados sensíveis

Marcia Exposito (*) e Fernanda Sanan (**)

Um sequestro de dados recentemente colocou a privacidade de milhares de pacientes em risco crítico

Alarmante incidente de segurança cibernética impactou clínicas de cirurgia plástica nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, além de prontuários de uma clínica de saúde sexual no estado de Minas Gerais.

Os criminosos digitais, identificados como grupo Millon, comprometeram e vazaram mais de 64 gigabytes de dados sensíveis, incluindo imagens íntimas de pacientes, informações financeiras e comunicações privadas entre médicos e pacientes. Este incidente não é um caso isolado, mas um sinal de alerta que chama atenção para a urgente necessidade de reforço na segurança dos dados em estabelecimentos de saúde.

As informações, divulgadas na deep web, acompanhadas de pedidos de resgate, revelam uma tendência preocupante de ataques de ransomware, onde a recuperação de dados é condicionada ao pagamento de valores frequentemente exorbitantes. A decisão de um dos médicos de não pagar o “resgate”, baseada no valor impraticável exigido, abre precedente para um debate crucial: como os profissionais da saúde podem proteger os dados de seus pacientes, mantendo-se em conformidade com a LGPD?

A lei protetiva destina-se a garantir a segurança das informações pessoais e sensíveis, impondo rigorosas penalidades para o não cumprimento. No entanto, a eficácia da lei ainda é posta à prova em cenários onde criminosos utilizam infraestruturas complexas e hospedagem em países com legislações distintas, dificultando investigações e responsabilizações.

As ações tomadas pelo cirurgião após o ataque, incluindo o registro de um boletim de ocorrência, a busca por apoio judicial e, também junto ao CRM, são passos na direção certa, mas insuficientes sem um sistema robusto de proteção de dados. O incidente destaca a importância de investimentos contínuos para um projeto de ade-

quação à LGPD estruturado, com profissionais qualificados para garantir a segurança dos dados, o treinamento dos colaboradores e uma cultura organizacional através do Encarregado de Dados objetivando priorizar a privacidade do paciente acima de tudo. Além disso, é imperativo que os profissionais de saúde se conscientizem sobre a importância da legislação. O cumprimento da LGPD não deve ser visto apenas como uma obrigação legal, mas como um compromisso ético com a proteção dos dados dos indivíduos que confiam as suas informações mais sensíveis aos cuidados médicos.

Este incidente serve como um alerta severo de que a segurança da informação deve estar no cerne das operações de qualquer instituição de saúde. É incontestável que a área da saúde já traz no seu âmago, o respeito às informações delicadas, uma vez que a prática médica prescinde o respeito à privacidade e ao sigilo. Em contrapartida, as diretrizes normativas e de segurança da informação da LGPD são imperativas, de cumprimento imediato e obrigatório.

Dito isto, consultórios, clínicas, hospitais e demais segmentos da saúde que não estão adequados à legislação estão atrasados. Não há argumento válido que justifique a falta de responsabilização dos donos e gestores da saúde que deixam as questões ligadas à proteção de dados e privacidade em segundo plano. O episódio reforça a necessidade de uma ação decisiva e colaborativa entre profissionais de saúde, autoridades regulatórias e especialistas em proteção de dados para fortalecer as defesas contra ameaças digitais cada vez mais sofisticadas.

O cuidado com a privacidade dos pacientes deve ser uma prioridade inegociável, assim como a constante atualização das práticas de segurança. A hora de agir é agora, antes que a confiança na confidencialidade do cuidado médico seja irremediavelmente abalada.

(*) - Advogada e Data Protection Professional, é sócia da DoctorPrivacy;

(**) - Advogada, sócia da DoctorPrivacy, é consultora em LGPD. (<https://doctorprivacy.com.br>).

Realidade Aumentada deve alavancar setor de telecom no Brasil

Áreas industriais ligadas a setores de pesquisa e desenvolvimento (P&D), devem ser impactadas graças à capacidade da tecnologia para o aprimoramento de todo o processo de desenvolvimento e fabricação de produtos; processo de construção e manutenção de redes também devem se beneficiar.

Uma das propostas mais interessantes nos últimos anos e que pode revolucionar o modo como as indústrias operam suas fábricas tem sido a possibilidade cada vez mais concreta da introdução da Realidade Aumentada (RA) em seus ambientes fabris.

De acordo com a CEO da Fibracem, que hoje se configura como uma das principais fabricantes de soluções para o mercado de comunicação óptica no Brasil, Carina Bitencourt, a RA aliada a Inteligência Artificial, pode ser aplicada em inúmeros setores considerados “áreas-chave” dentro das empresas brasileiras, que podem contribuir de maneira significativa para um upgrade do setor industrial.

Segundo ela, áreas ligadas à pesquisa e desenvolvimento (P&D), principalmente, podem ser impactadas fortemente graças à capacidade da tecnologia em aprimorar todo o processo de desenvolvimento de novos produtos, que vai desde o levantamento da ideia, até os primeiros testes operacionais da solução. Ela acredita, ainda, que isso ajuda a reduzir tanto os custos, quanto o tempo para a construção de uma solução extremamente eficaz.

“Permitir que essas equipes de engenharia tenham uma visualização imersiva do produto e em escala real, favorece consideravelmente para uma identificação prévia de possíveis melhorias e otimizações. Com o auxílio da IA há a garantia de usabilidade e escala de produção facilitadas, antes mesmo de iniciar os primeiros testes em impressoras 3D”, avalia a executiva. “Isso faz com que os novos projetos já cheguem muito mais assertivos e prontos no processo de fabricação”, complementa Carina.

Não apenas P&D, mas também a fábrica num todo – operadores e inspetores – podem ver os desenhos técnicos mesclados com a peça real, o que possibilita o auxílio na medição de peças similares e oferece instruções de trabalho, que podem, por exemplo, aparecer ao apontar a câmera para a peça.



Como o mercado deve se beneficiar com o uso da RA - Fora do ambiente industrial, o mercado de telecomunicações também deve se beneficiar com a inclusão da realidade aumentada. Carina lembra que profissionais de telecom lidam diariamente e diretamente com infraestruturas complexas e que, com o auxílio de ferramentas de RA, eles podem obter uma visualização mais detalhada do trabalho de manutenção a ser executado na rede, ou até mesmo com instruções importantes na hora de construir uma rede nova.

“Isso é particularmente útil em ambientes urbanos e densos, onde a visibilidade física pode ser limitada. Além disso, não apenas aumenta a eficiência, reduzindo o tempo necessário para concluir tarefas, mas também melhora a precisão, reduz a probabilidade de erros e auxilia na otimização da rede”, afirma.

Contudo, o uso e as vantagens da RA não devem se limitar apenas ao trabalho das indústrias e dos profissionais técnicos, mas também podem se estender aos clientes finais, àqueles que consomem – de fato – o serviço de internet. “Setores de atendimento ao cliente podem usar a ferramenta para ajudar os clientes de uma forma mais interativa.

Por meio de aplicativos de RA, os consumidores podem apontar a câmera de seus celulares, por exemplo, para o modem ou outros dispositivos e receber instruções visuais sobre a resolução de problemas, como reiniciar um dispositivo ou instalar novos serviços”, conclui Carina. - Fonte e mais informações: (<https://www.fibracem.com>).

Trimestre com boas vendas aumenta expectativa de crescimento do varejo

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro se manteve estável em março, na comparação com fevereiro deste ano, de acordo com a pesquisa, divulgada ontem (8) pelo IBGE. Com isso, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) revisou para cima sua projeção de aumento do varejo para 2024, de 2% para 2,1%. No primeiro trimestre, as vendas

do varejo cresceram 5,7%, graças ao desempenho dos segmentos de hiper e supermercados (que tiveram alta de 8,6%), de artigos de uso pessoal e doméstico (aumento de 11,4%) e produtos farmacêuticos (crescimento de 13,1%). Essa foi a maior taxa de variação de um primeiro trimestre desde 2012, quando a alta foi de 10,4%.

Nos três segmentos, as reações derivaram da desaceleração dos preços e da menor dependência que esses ramos historicamente têm em relação ao comportamento dos juros. Atualmente, as vendas se mantêm 7,1% acima de antes do início da crise sanitária, em fevereiro de 2020. Os dados apontam crescimento em relação ao mesmo

mês do ano anterior pela décima vez consecutiva.

Os resultados são importantes para o setor, conforme o presidente da CNC, José Roberto Tadros. “Os esforços dos empresários e dos diversos agentes econômicos para garantir um bom ambiente de negócios vêm prosperando, uma vez que

o poder de compra do consumidor brasileiro vai se mostrando gradativamente mais assegurado”, afirma. Nesse sentido, Tadros ressalta que a perspectiva da Confederação é positiva para o decorrer do ano, sem pressões significativas de inflação e com expectativa de que a taxa de juros básicos termine 2024 próxima de 9,5% anuais (Gecom/CNC).